XVIII CONGRESSO
ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

PORTUGUESE DENTAL ASSOCIATION ANNUAL MEETING

VI CONGRESSO DE INTERCÂMBIO PROFISSIONAL
PORTUGAL | BAHIA

CADERNO DE CONGRESSO

05 06 07 NOV 2009 CENTRO DE CONGRESSOS DE LISBOA LISBON CONGRESS CENTER

ÍNDICE COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Dia 06 | NOVEMBRO 2009 | SEXTA-FEIRA

PÁG.				
32	14:30h	Relação entre a cárie dentária e IMC elevado em adolescentes	José Frias Bulhosa	Cariologia /Med. Dentária Preventiva
32	14:50h	Publicidade durante a programação televisiva infantil - impacto na saúde oral	Rita de Cássia Murad	Cariologia /Med. Dentária Preventiva
33	15:10h	Análise microbiológica da gengivite em idade pediátrica	Cristina Cardoso Silva	Odontopediatria
33	15:30h	Estudo de hábitos orais nocivos em crianças de 3 a 6 anos	Mariana Choupina	Odontopediatria
34	15:50h	Avaliação clínica de restaurações classe II com compósitos - resultados aos 2 anos	Patrícia Manarte Monteiro	Dentisteria Operatória
34	16:10h	Efeito de anti-inflamatórios não esteróides no comportamento de culturas de células osteoblásticas humanas	Pedro de Sousa Gomes	Terapêutica/ Farmacologia
35	17:30h	Diferenciação entre Candida albicans e Candida dubliniensis em pacientes com estomatite protética	Patrícia Fonseca	Patologia Oral
35	17:50h	Avaliação radiográfica de ajuste passivo em estruturas implanto-suportadas	Bernardo Romão de Sousa	Implantologia
36	18:10h	Resposta histológica a uma hidroxiapatite nanocristalina - estudo qualitativo preliminar	Orlando Martins	Implantologia
36	18:30h	Modelos digitais em ortodontia - estudo comparativos	Pedro Mariano Pereira	Ortodontia
37	18:50h	Acção de dentifrícos com agentes clareadores: estudo bioquímico e morfológico do esmalte dental humano	Danilo Barral de Araujo	Materiais Dentários

CARIOLOGIA/MED. DENTÁRIA PREVENTIVA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Relação entre a cárie dentária e IMC elevado em adolescentes

Dia 06 Auditório II | 14h30

José Frias Bulhosa, Paula Barbosa, Elisa Gomes, Rosário Vieira, Maria Conceição Manso
FCS-UFP

Introdução: O aumento de peso, reflectido no índice de massa corporal (IMC) excesso de peso e obesidade são um problema de saúde pública. Em teoria, o excesso de peso/obesidade podem ser associadas com a cárie dentária mas a documentação de tal associação é limitada e inconsistente. **Objectivos:** Este estudo pretendeu avaliar se existiria uma relação entre cárie dentária e o IMC e ainda os hábitos de higiene oral (momento e frequência). **Material e Métodos:** Estudo transversal com 181 adolescentes voluntários (91% de participação) da coorte de nascimento de 1995 e do mesmo núcleo escolar (Castelo de Paiva), sendo 50,3% do sexo feminino. Os indicadores orais clínicos e as medidas antropométricas foram registados em conformidade com os critérios da OMS para este tipo de estudos. A análise de dados foi realizada no SPSS(c) vs.17.0, admitido α=0,05 nos procedimentos de inferência estatística. Foram salvaguardados os inerentes aspectos éticos e deontológicos para a realização do estudo. **Resultados:** A média (dp) de cárie foi de 3 (3,5), variando entre 0 e 11, de CPOd foi de 4,04 (2,79), entre 0 e 12, com 69,1% dos indivíduos a apresentar IMC normal para o respectivo percentil, 3,3% abaixo do normal, 19,3% excesso de peso e 8,3% obesidade. 55,8% higieniza 1xdia, 38,7% 2xdia, 1,7% 3xdia, sendo que 73,5% o faz antes de deitar e 63% de manhã. Não foi encontrada diferença significativa no CPOd para os 4 níveis de IMC (T.Kruskal-Wallis, p=0,231 e 0,321) neste grupo populacional. O número de cáries dentárias é significativamente mais baixo para quem lava os dentes antes de deitar (T.Mann-Whitney, p=0,005 e 0,003). **Conclusão:** Não se encontrou relação entre CPOd e IMC. Será válido testar outros grupos com idades diferentes. Adequadas políticas de saúde devem ser estabelecidas de modo a minimizar os impactos destas 2 importantes condições patológicas que afectam jovens adolescentes.

CARIOLOGIA/MED. DENTÁRIA PREVENTIVA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Publicidade durante a programação televisiva infantil - impacto na saúde oral

Dia 06 Auditório II | 14h50

Rita de Cássia Murad, Clemência Vieira, Elsa Paiva, Luís Pedro Ferreira, Maria da Conceição Manso - FCS, UFP, REQUIMTE, UP

Introdução: As crianças/adolescentes são constantemente «bombardeados» por campanhas publicitárias de produtos com elevado potencial cariogénico e erosivo, exibidas pelo maior veículo da comunicação - a televisão. **Objectivos:** Quantificar o tipo de anúncios publicitários durante a programação infantil, salientando os anúncios relativos a alimentos possivelmente cariogénicos e/ou erosivos. **Material e Métodos:** Estudo observacional descritivo através da gravação da grelha infantil da manhã do canal de televisão SIC (27dias). Foram contabilizados o número e duração (segundos) de anúncios, assim como a data, o período (Natal, Neutro e Páscoa), e dia de semana (Semana ou Fim-de-semana). **Resultados:** Das 108h26m18s de programação televisiva infantil analisadas, 14,4% são relativas a publicidade. Os anúncios a produtos de higiene dentária constituem 1,2% do total (68,5% colutórios, 8% pastas dentárias e 23,4% escovas dentárias); A Páscoa (66,5%) e o Fim-de-semana (59,1%) apresentam maior tempo de anúncios de higiene dentária; A publicidade de produtos alimentares (13,4% do total) é mais prevalente no período Neutro (52,6%), constituindo 82,7% dos anúncios de Fim-de-Semana; O anúncio da sub-categoria alimentar mais publicitado é a iogurtes (24,9%) e a menos é a de sugos/gomas/rebuçados (0,4%); O conteúdo alimentar mais publicitado é «Com açúcar adicionado» (73,3%), com iogurtes a constituir a subcategoria mais anunciada (33,5%); Com conteúdo «Açúcar adicionado/Teor ácido» tem-se 7,1%, sendo 69,6% destes de sumos; 86,3% dos anúncios alimentares correspondem a produtos com potencial cariogénico e/ou erosivo. **Conclusões:** Dada a origem multifactorial da cárie dentária e da erosão dentária este estudo não pretendia provar que a publicidade tem um efeito directo na saúde oral. Contudo, é patente que a publicidade influencia/potencia as preferências das crianças. Mais do que controlar a exposição a este tipo de publicidade, é necessário alterar padrões de conduta relacionados com higiene oral, sendo que o papel do Médico, do Médico Dentista e dos responsáveis pela criança é fundamental nesta abordagem.

■ ODONTOPEDIATRIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Análise microbiológica da gengivite em idade pediátrica

Dia 06 | Auditório II | 15h10

Cristina Cardoso Silva, Elena Barbería Leache, José António Ramos Atance, Myriam Maroto Edo - Faculdade de Odontología, Universidade Complutense de Madrid

Introdução: A presença de inflamação gengival em crianças apresenta uma elevada prevalência, nomeadamente em pacientes com correcção ortodôntica, que é muitas vezes injustificável pela acumulação de placa bacteriana. Com o objectivo de comprovar a hipótese de que não são, unicamente, as bactérias patogénicas periodontais a causa de gengivite em crianças com aparelhos, estudaremos a inter-relação entre inflamação gengival e a variação das bactérias presentes no sulco gengival destes pacientes. **Material e Métodos:** Seleccionamos dois grupos: Grupo 1 (estudo), 30 crianças portadoras de aparelho há mais de 3 meses; Grupo 2 (controlo), 30 crianças sem aparelho. Realizamos uma exploração clínica a todas as crianças, determinando os índices de gengivite e de placa, e recolhemos amostras de fluido gengival para a determinação microbiológica. Foi utilizado o programa informático SPSS 17.0 para Windows para realizar a análise estatística dos dados. **Resultados:** Os valores de índice de gengivite e de placa foram significativamente mais elevados no grupo 1. Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre a presença de bactérias num e noutro grupo. Não foi possível demonstrar uma correlação estatisticamente significativa entre os valores de índices de gengivite e de placa, assim como entre índice de placa e as bactérias quantificadas, em nenhum dos grupos. **Conclusões:** As crianças com aparelho apresentaram valores significativamente mais elevados de índice de gengivite e de placa que as crianças sem aparelhos. Não encontramos relação directamente proporcional entre os valores dos índices de placa e de gengivite, assim como entre os índices de placa ou de gengivite e a presença de bactérias. Com as técnicas utilizadas não conseguimos indicar nenhuma espécie bacteriana como possível factor etiológico dos valores de gengivite obtidos. Sería necessário continuar o estudo para determinar outros factores que possam estar implicados na inflamação gengival mas que não foram objecto de estudo desta investigação.

■ ODONTOPEDIATRIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Estudo de hábitos orais nocivos em crianças de 3 a 6 anos

Dia 06 | Auditório II | 15h30

Mariana Choupina, Elsa Paiva, Clemência Vieira, Luís Pedro Ferreira, Conceição Manso
UFP

Introdução: O bem-estar das crianças e adolescentes é afectado por hábitos orais nocivos, devendo encorajar-se os profissionais de saúde a instituírem uma terapêutica individualizada face aos mesmos. **Objectivos:** Determinar a prevalência de hábitos orais nocivos em crianças de 3 a 6 anos e investigar a sua relação com o estrato socioeconómico familiar. **Material e Métodos:** Estudo observacional transversal, com uma amostra de conveniência de 110 crianças, 3-6 anos, 50% meninas, que frequentam escolas pertencentes a agrupamentos escolares do Porto, públicos e privados. A análise descritiva e inferencial foi realizada utilizando o SPSS(c) vs.15.0, considerando um nível de significância de 0,05, para estudar a prevalência de hábitos orais, descrita em percentagem e respectivo intervalo de confiança a 95% (IC95%), sendo a associação entre variáveis qualitativas realizada com testes de qui-quadrado ou Fisher, e a comparação de medianas com o T. de Mann-Whitney. **Resultados:** Observou-se que 83,6% [76,6%-90,6%] (IC95%) das crianças foram amamentadas ao peito e 96,4% [93,4%-99,4%] foram alimentadas por biberão. A chupeta é usada por 79% [71%-87%] e 37,9% utilizava-a de forma permanente; 20,2% [13%-27,7%] chucham ou mordem objectos; 8,1% [3%-13,2%] apresentam onicofagia; 7,1% [2,3%-11,9%] bruxismo e 3,6% [0,1%-7,1%] hábito de sucção digital. O tipo e tempo de alimentação da criança, natural ou artificial, relacionou-se com a frequência de hábitos orais prejudicais das crianças. Embora o aleitamento materno seja independente do nível socioeconómico (T. Fisher, p=0,265), o tempo de amamentação ao peito mostrou ser maior em famílias de nível socioeconómico mais elevado (T. Mann-Whitney, p=0,004). **Conclusões:** O tipo de alimentação, natural ou artificial, e o tempo de alimentação natural podem influenciar a aquisição de hábitos orais prejudiciais. Os hábitos orais onicofagia, bruxismo, hábito de chuchar ou morder objectos e hábito de sucção digital bem como a alimentação artificial estão difundidos em todas as camadas socioeconómicas.

DENTISTERIA OPERATÓRIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Avaliação clínica de restaurações classe II com compósitos - resultados aos 2 anos

Dia 06 Auditório II | 15h50

Patrícia Manarte Monteiro, Maria da Conceição Manso, Sandra Gavinha, Paulo Ribeiro de Melo - FCS-UFP; REQUIMTE UP

Introdução: A eficácia dos procedimentos restauradores é medida pelo sucesso clínico das restaurações ao longo do tempo. Com diferentes técnicas de restauração os diferentes tipos de compósitos podem apresentar diferenças de comportamento. **Objectivos:** Comparação da eficácia clínica de restaurações de classe II com dois tipos de compósitos, segundo duas técnicas de aplicação ao fim de dois anos. **Métodos:** Neste ensaio clínico controlado, realizou-se 105 restaurações em pré-molares de 26 adultos. Formaram-se, por alocação randomizada, três grupos (compósito/técnica) de 35 restaurações: nano-estruturado (Ceram-X Mono, Dentsply) pela técnica de incremental oblíqua (CXM/TIO), nano--estruturado e compactável (Ceram-X Mono e SureFil, Dentsply) pela técnica incremental modificada (CXM e SU/TIM) e compactável (SureFil™) pela TIO (SU/TIO). As restaurações foram avaliadas segundo os critérios do United States Public Health Services. A eficácia estética, funcional e biológica foi determinada pela percentagem de sucesso das restaurações durante 2 anos. A análise estatística baseou-se em testes não paramétricos, utilizando um nível de significância de 0,05. **Resultados:** As restaurações com CXM/TIO, CXM e SU/TIM e SU/TIO mostraram taxas de sucesso global de 96,7%, 96,8% e 100%, respectivamente. As restaurações com CXM e SU/TIM e com CXM/TIO revelaram alterações estéticas significativas (teste Fisher, $p<0,05$). Aos 2 anos, 3,3% das restaurações com CXM/TIO fracassaram (teste de Fisher, $p>0,05$) funcional e biologicamente e 3,2% daquelas com CXM e CXM e SU/TIM mostraram insucesso biológico (teste de Fisher, $p>0,05$). A avaliação longitudinal revelou menor eficácia estética e funcional nas restaurações com CXM e SU/TIM (teste de McNemar, $p<0,05$). **Conclusões:** Existem diferenças na eficácia clínica entre os grupos de estudo. Aos 2 anos a eficácia foi maior nas restaurações com SU/TIO e menor naquelas com CXM e SU/TIM. Contudo, é fundamental avaliar o comportamento destas restaurações a longo prazo. Implicações clínicas: Os compósitos podem ser utilizados com êxito em restaurações posteriores com diferentes técnicas incrementais.

TERAPÊUTICA/FARMACOLOGIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Efeito de anti-inflamatórios não esteróides no comportamento de culturas de células osteoblásticas humanas

Dia 06 Auditório II | 16h10

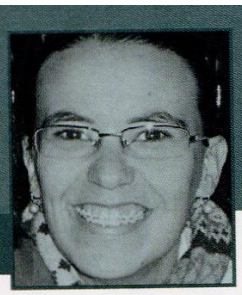
Pedro de Sousa Gomes, Raquel Almeida Palmas, Maria Helena Raposo Fernandes
Laboratório de Farmacologia e Biocompatibilidade Celular - FMDUP

Introdução: Os anti-inflamatórios não esteróides (AINEs) são fármacos utilizados no controlo da dor e inflamação. O efeito terapêutico é obtido através da regulação da síntese de prostaglandinas, através da inibição das ciclooxigenases. Concentrações terapêuticas de AINEs parecem ter um efeito negativo sobre o tecido ósseo, nomeadamente na reparação de fracturas. No entanto, a sua acção no processo de formação óssea não está adequadamente esclarecida. **Objectivos:** Este trabalho visa avaliar o efeito de três AINEs (ibuprofeno, diclofenac e naproxeno), relativamente à proliferação e diferenciação de células osteoblásticas humanas. **Materiais e Métodos:** As células da 1ª subcultura de medula óssea humana foram cultivadas durante 28 dias, em condições que favorecem o desenvolvimento do fenótipo osteoblástico, e na presença de concentrações seleccionadas de AINEs (entre 10-7 M e 10-3 M, incluindo a concentração plasmática terapêutica: 10-5 M). As culturas foram caracterizadas relativamente à viabilidade/proliferação, actividade da fosfatase alcalina (ALP) e expressão de genes característicos do fenótipo osteoblástico (ALP, RANKL e colagénio tipo I), por rt-PCR. Adicionalmente, utilizaram-se técnicas de microscopia confocal e de microscopia electrónica de varrimento para avaliar a morfologia celular e a deposição de matriz extracelular mineralizada. **Resultados:** Concentrações elevadas de AINEs causaram uma diminuição da proliferação celular, enquanto concentrações baixas não alteraram, significativamente, este parâmetro. As concentrações terapêuticas de ibuprofeno e diclofenac induziram a actividade de ALP, enquanto que este parâmetro foi estimulado, apenas, com a concentração mais baixa de naproxeno. Estas concentrações foram responsáveis pelo aumento da expressão de genes característicos do fenótipo osteoblástico e da mineralização da matriz extracelular. **Conclusão:** Concentrações reduzidas e/ou terapêuticas de AINEs parecem aumentar a diferenciação osteoblástica sem interferirem, significativamente, na proliferação celular.

PATOLOGIA ORAL

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Diferenciação entre Candida albicans e Candida dubliniensis em pacientes com estomatite protética



Dia 06 Auditório II | 17h30

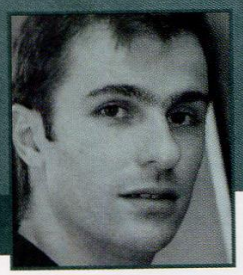
Patrícia Fonseca, Maria Manuel Lopes, Graciete Freitas, Eugénia Pinto, Maria Helena Figueiral - FMDUP, FFUP, FFUL

Introdução: A Estomatite Protética (EP) é uma patologia que está claramente associada à Candida albicans. Este fungo partilha com a C.dubliniensis muitas características fenotípicas, incluindo a capacidade de formação de tubo germinativo e clamidósporos o que dificulta a sua diferenciação. Uma vez que a C.dubliniensis apresenta menor susceptibilidade ao fluconazol, a incorrecta identificação da espécie de Candida pode condicionar o tratamento da EP. **Objectivos:** Diferenciar a C.albicans da C.dubliniensis em amostras provenientes de pacientes com EP, avaliar a susceptibilidade ao fluconazol e o aparecimento de resistências pós-tratamento. **Materiais e métodos:** Os isolados identificados como C.albicans provêm de 11 pacientes com EP, pré e pós-tratamento com fluconazol. Para diferenciar C.albicans de C.dubliniensis realizaram-se os seguintes testes fenotípicos: crescimento a 42ºC em Sabouraud dextrose agar; crescimento a 45ºC em Potato dextrose agar; coloração em meio CHROMagar Candida; morfologia das colónias e formação de clamidósporos em Cornmeal agar - Tween 80, Casein agar, Pal's agar, Tobacco agar; e formação de tubo germinativo em Yeast potato dextrose a 39ºC. Como complemento, os isolados foram caracterizados genotipicamente por MSP-PCR. Os padrões de susceptibilidade ao fluconazol foram avaliados segundo o método referido pelo CLSI. **Resultados:** Dos 11 pacientes observados, 9 apresentavam isolados de C.albicans susceptíveis ao fluconazol e em 5 desses desenvolveu-se resistência. Nenhum dos métodos fenotípicos teve a capacidade de discriminar C.dubliniensis de C.albicans. Contudo, os perfis de PCR foram elucidativos, criando padrões de bandas distintos para as duas espécies. Todos os isolados foram classificados como C.albicans, mesmo os que desenvolveram resistência ao fluconazol. **Conclusões:** Apenas a genotipagem foi capaz de diferenciar correctamente as duas espécies de Candida. Não ocorreu substituição de C.albicans por C.dubliniensis pós-tratamento da EP com fluconazol. Observou-se aquisição de resistência por parte da estirpe inicial ou substituição por outra estirpe resistente, durante ou pós-tratamento com fluconazol, frequentemente usado no tratamento da EP.

IMPLANTOLOGIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Avaliação radiográfica de ajuste passivo em estruturas implanto-suportadas



Dia 06 Auditório II | 17h50

Bernardo Romão de Sousa
FMDUL

O objectivo deste trabalho de investigação foi testar a influência da experiência do observador na capacidade de diagnóstico de estruturas metálicas implanto-suportadas com diferentes graus de adaptação através da análise de radiografias digitais executadas com diferentes angulações verticais. Foi fabricada uma estrutura metálica implanto-suportada por 3 implantes, montados em condições controladas num modelo acrílico. Entre a estrutura metálica e os implantes, foram criadas experimentalmente 3 condições de adaptação protética (0 µm, 200 µm e 330 µm), sendo a primeira considerada correcta e as restantes duas incorrectas. Cada uma destas situações foi radiografada em condições padronizadas, com diferentes angulações verticais (0, 5, 10, 15 e 20 graus). Obtiveram-se assim 15 radiografias digitais diferentes, cada uma representando determinado valor de adaptação protética e angulação radiográfica. As radiografias foram classificadas por 25 Médicos Dentistas com um mínimo de 4 anos de experiência em reabilitação fixa implanto-suportada e 25 alunos pré-graduados, sem experiência em reabilitação implanto-suportada. A observação das imagens foi sujeita a regras e a uma classificação previamente definida. Os dados obtidos foram analisados com o teste χ^2, estatística descritiva e análise epidemiológica. Os resultados mostraram não haver diferença estatisticamente significativa entre os 2 grupos de observadores, independentemente da desadaptação protética ou da angulação radiográfica. A distribuição de respostas diagnósticas correctas pelos 2 grupos foi semelhante. Destaca-se o elevado número de «falsos-positivos» encontrado nos 2 grupos. Em conclusão, a experiência dos observadores não influenciou a capacidade de diagnóstico de estruturas metálicas implanto-suportadas com diferentes graus de desadaptação, mediante a análise de radiografias digitais executadas com diferentes angulações.

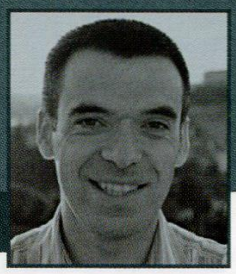
IMPLANTOLOGIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Resposta histológica a uma hidroxiapatite nanocristalina - estudo qualitativo preliminar

Dia 06 Auditório II | 18h10

Orlando Martins, Fernando Guerra, Isabel Poiares Baptista, Helena Figueiredo
DMDFMUC - IHFMUC



Introdução: O auto-enxerto é o material substituinte ósseo ideal. Novos biomateriais pretendem mimetizar/optimizar a fisiologia óssea. Estão em estudo biomateriais nanocristalinos, que pretendem activar processos celulares apenas com base nas suas propriedades físico-quimicas. **Objectivo:** analisar o comportamento histológico da hidroxiapatite sintética nanocristalina, num defeito craniano bilateral do coelho. **Material e Métodos:** 20 coelhos (Oryctolagus cuniculus, n=20) New Zealand White, machos, adultos, peso 3,4+/-0,5Kg, foram divididos em 2 grupos iguais, correspondentes aos períodos da experiência (duas e quatro semanas). Executou-se o modelo de cicatrização óssea retardada, criando-se dois defeitos circulares transcorticais, com 8mm de diâmetro, um em cada parietal. A hidroxiapatite sintética preencheu os defeitos teste. Os defeitos preenchidos com autoenxerto funcionaram como controlo positivo e defeitos sem preenchimento funcionaram como controlo negativo. O último grupo de defeitos foi preenchido com hidroxiapatite bovina (Bio-Oss®). Amostras foram preparadas pela técnica não descalcificada, coradas com azul Toluidina e observadas em microscópio de luz. **Resultados:** O controlo negativo evidenciou escassa formação óssea até às quatro semanas. O controlo positivo evidenciou intensa neoformação óssea e nítida/rápida incorporação dos fragmentos de autoenxerto. Ao longo do período experimental as trabéculas ósseas foram preenchendo o defeito, interligando os fragmentos entre si e às paredes do defeito. Verificou-se intensa actividade osteoclástica. Os defeitos com xenoenxerto mostraram uma aposição óssea à superfície das partículas e nos espaços interparticulares, crescente ao longo do tempo. A reabsorção osteoclástica foi visível. Nos defeitos preenchidos com hidroxiapatite sintética as partículas demonstram uma aposição de tecido ósseo (quinze dias). Aos trinta dias estavam perfeitamente osteointegradas e trabéculas ósseas organizadas, constituídas maioritariamente por tecido lamelar. Evidente actividade osteoclástica. **Conclusões:** O modelo experimental utilizado foi eficaz no propósito. A hidroxiapatite sintética apresenta uma nítida aposição óssea imatura (quinze dias). Aos trinta dias vêem-se muitas partículas perfeitamente osteointegradas e trabéculas ósseas bastante bem organizadas constituídas, maioritariamente, por abundante tecido lamelar.

ORTODONTIA

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Modelos digitais em ortodontia - estudo comparativo

Dia 06 Auditório II | 18h30

Pedro Mariano Pereira, Bruno Bascuinho, Anabela Pereira
ISCSEM

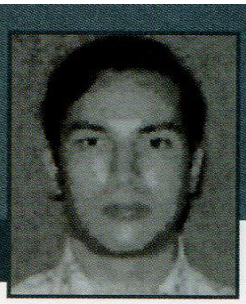
Introdução: Modelos digitais podem vir a desempenhar uma função importante no diagnóstico e plano de tratamento ortodôntico, com evidentes vantagens de armazenamento. **Objectivos:** Verificar a validade e a fiabilidade de modelos digitais, para o diagnóstico e plano de tratamento ortodôntico, usando o sistema Bibliocast. **Materiais e Métodos:** Modelos de gesso e digitais de 23 estudantes do ISCSEM foram obtidos através da realização de dois pares de impressões, um em Alginot e outro em Alginato. Os modelos de gesso obtidos da impressão em alginato e as impressões em Alginot foram enviados para a Bibliocast e criados dois grupos de modelos digitais: um da impressão em Alginot(A) e outro dos modelos em gesso(B). Foi determinada a Análise de Bolton total(ABT) e anterior(ABA), distância Intercanina(dIC) e Intermolar(dIM) bimaxilar nos modelos de gesso(G) usando um calliper digital e nos modelos digitais usando o software Cecile3. Estimativa do erro de medição foi calculada recorrendo ao método de dupla determinação. Teste estatístico t-student foi aplicado. **Resultados:** A comparação das medições feitas nos modelos de gesso e digitais demonstraram uma diferença com significância estatística ($p \leq 0,05$) para todas as variáveis. Considerando diferenças inferiores a 1mm para medidas lineares e uma desarmonia dento-dentária inferior a 1.5mm como clinicamente irrelevantes, verifica-se que: a) Da comparação das medidas feitas em A e G, 91.3% para dICmaxilar, 95.7% para dIMmaxilar, 69.6% para dICmandibular, 87% para dIMmandibular, 71.4% para ABT e 87% para ABA, apresentavam diferenças clinicamente insignificantes; b) Entre B e G foram encontradas diferenças sem significado clínico em 87% para dICmaxilar e mandibular, 100% para dIMmaxilar, 91.3% para dIMmandibular, 61.9% para ABT e 95.7% para ABA. **Conclusão:** As diferenças entre medições realizadas no modelo de gesso e através do sistema Bibliocast podem ser consideradas clinicamente insignificantes o que torna o sistema um recurso válido e fiável para o diagnóstico ortodôntico.

COMUNICAÇÕES ORAIS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Acção de dentifrícos com agentes de branqueamento: estudo bioquímico e morfológico do esmalte dental humano

Dia 06 Auditório II | 18h50

Danilo Barral de Araujo, Luciana Rodrigues Silva, Roberto Paulo Correia de Araujo
Universidade Federal da Bahia



Introdução: a demanda crescente da sociedade moderna pelos procedimentos odontológicos de carácter estético tem encontrado resposta na odontologia mediante a opção pelo branqueamento dentário, seja através de géis auto-aplicáveis ou de exclusiva competência profissional, seja foto-ativados ou não pelo LED ou laser/lLED, ou incorporado à formulação de dentifrícos. O surgimento de lesões na morfologia do esmalte, em particular a hipersensibilidade, tem justificado, inclusive, a flúor-terapia e a aplicação do laser infravermelho, dentre outros procedimentos. Não é consensual entre os pesquisadores se a severidade das lesões detectadas microscopicamente na superfície do esmalte dental em decorrência da ação desses produtos tem relevância clínica. **Objetivo:** estudar, in vitro, os efeitos sobre o esmalte dental humano em decorrência da aplicação dos dentifrícos D1 (Mentadent), D2 (Rembrandt) e D3 (Colgate com bicarbonato de sódio) contendo peróxido de hidrogênio, peróxido de carbamida e bicarbonato de sódio, agentes clareadores que integram as respectivas formulações. **Materiais e métodos:** avaliação do grau de desmineralização do esmalte tratado pelos dentifrícos clareadores através da espectrometria de emissão atômica e análise morfológica da superfície do esmalte através da microscopia eletrónica de varredura (MEV). **Resultados:** As mais altas taxas do cálcio liberado resultaram do esmalte influenciado pelo dentifrício D3, seguido do dentifrício D1, enquanto que o creme dental contendo peróxido de carbamida indicou a formação de lesões menos agressivas. As imagens das eletromicrografias obtidas são compatíveis com os resultados moleculares mensurados. **Conclusão:** a descalcificação e as lesões morfológicas produzidas no esmalte pelo peróxido de hidrogênio, peróxido de carbamida e bicarbonato de sódio contidos nos dentifrícos D1, D2 e D3 embora similares, revelaram intensidades marcadamente distintas, sendo que as lesões de menor severidade resultaram da acção clareadora do dentifrício D2 enquanto que o dentifrício D3 foi o creme dental que provocou lesões consideradas de maior severidade.